

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Secretaria Municipal de Saúde/SMS

Coordenadoria Geral de Vigilância da Saúde/CGVS

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis



A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense) – 2009 é uma pesquisa nacional realizada pelo IBGE em convênio com o Ministério da Saúde e que tem por objetivo investigar diversos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes.

A amostra do estudo foi selecionada a partir dos alunos cursando, em 2009, o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas e privadas das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal. O plano de amostragem utilizado na pesquisa foi uma amostragem de conglomerados em dois estágios, onde primeiramente foram selecionadas as escolas (Unidade Primárias de Amostragem – UPA), e após, as turmas do 9º ano do ensino fundamental das escolas selecionadas (Unidades Secundárias de Amostragem – USA).

O tamanho da amostra foi calculado para fornecer estimativas de proporções (prevalências) de algumas características de interesse, por capital e Distrito Federal, com um erro máximo de 0,03 em valor absoluto no nível de confiança de 95%. Para garantir que isso ocorra, a amostra foi dimensionada, considerando que a prevalência é da ordem de 0,5 (ou 50%), pois para proporções desse valor, a variância dos estimadores amostrais é máxima.

O presente relatório apresenta as tabelas detalhadas com as estimativas para o conjunto das unidades federadas e Distrito Federal - DF (Anexo 1), disponibilizadas pelo IBGE, através do relatório da "Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2009". Para mostrar os dados relacionados aos escolares de Porto Alegre e comparar com as estimativas atribuídas ao conjunto das capitais e DF, organizaram-se as 10 tabelas apresentadas no corpo do relatório.

No conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal participaram da amostra escolares de 2.175 turmas de 9º ano do ensino fundamental, de 1.453 escolas públicas e privadas. Em Porto Alegre, participaram da amostra escolares de 52 escolas e 67 turmas. Assim, para o Brasil, a amostra do estudo, foi constituída de **63.411 escolares** e para Porto Alegre, de **1.727 escolares**. O estudo estimou que, em 2009, em Porto Alegre, estavam cursando 9º ano do ensino fundamental 12.469 escolares.

Resultados

Tabela 1: Percentuais estimados de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental, segundo sexo, dependência administrativa da escola, idade e cor/raça, para o conjunto das capitais brasileiras e Porto Alegre - 2009

Características básicas		Brasil		Porto Alegre	
		% Total	IC 95%	Total	IC 95%
Sexo					
	Masculino	47,5	46,8 - 48,2	48,5	46,0 - 51,1
	Feminino	52,5	51,8 - 53,2	51,5	48,9 - 54,0
Dependência administrativa da escola					
	Privada	20,8	20,7 - 21,0	27,1	26,3 - 27,8
	Pública	79,2	79,0 - 79,3	72,9	72,2 - 73,7
Idade					
	Menor de 13 anos	0,7	0,6 - 0,8	0,7	0,3 - 1,1
	13 anos	23,7	23,1 - 24,3	31,2	29,0 - 33,4
	14 anos	47,1	46,4 - 47,8	40,3	37,8 - 42,9
	15 anos	18,2	17,7 - 18,8	16,1	14,2 - 18,0
	16 anos ou mais	10,2	9,8 - 10,6	11,7	10,0 - 13,4
Cor ou Raça					
	Branca	40,1	39,5 - 40,8	69,0	66,6 - 71,5
	Preta	12,9	12,4 - 13,3	15,0	13,1 - 16,8
	Parda	39,1	38,5 - 39,8	11,2	9,5 - 12,8
	Amarela	3,7	3,5 - 4,0	1,5	0,9 - 2,1
	Indígena	4,1	3,8 - 4,3	3,3	2,4 - 4,2

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

A **Tabela 1** apresenta os percentuais estimados de acordo com sexo, dependência administrativa da escola, idade e cor/raça dos escolares do 9º ano do ensino fundamental do conjunto das capitais e DF.

Em Porto Alegre, a amostra foi constituída de 48,5% de escolares do sexo masculino e 51,5%, do feminino; estes percentuais por sexo foram proporcionais aos observados entre escolares do conjunto das capitais, onde 47,5% eram masculinos e 52,5%, femininos;

Quanto à dependência administrativa, estima-se que 27,1% dos escolares de Porto Alegre pertençam a escolas privadas e 72,9%, à escolas públicas. Verifica-se que Porto Alegre apresenta 6,3% a mais dos escolares cursando o 9º ano do ensino fundamental em escola privada, quando se comparado com os percentuais estimados para o conjunto das capitais brasileiras.

Em relação à idade, estima-se que 0,7% são menores de 13 anos; 31,2% tinham 13 anos; 40,3%, 14 anos; 16,1%, 15 anos: e 11,7%, 16 anos ou mais. Os escolares de Porto Alegre **são mais jovens** que os escolares do conjunto de capitais.

No conjunto das capitais, a prevalência estimada de escolares de acordo com a cor ou raça foi de 40,1% brancos, 12,9% de pretos e 39,1% pardos. Já em Porto Alegre, estas prevalências foram de 69,0% branca, 15,0% preta e 11,2% parda. Esta diferença, com a maioria de escolares classificados como brancos talvez seja explicados pela colonização predominantemente italiana e alemã na região sul do Brasil. Os escolares apresentando raça/cor amarela e indígena foram minorias em ambas as populações.

A **Tabela 2** mostra as estimativas percentuais quanto ao nível de instrução das mães. Pode-se verificar que 26,1% dos escolares porto-alegrenses informaram que as mães não estudaram ou tinham até o ensino fundamental incompleto; em 15,2% as mães cursaram o ensino fundamental completo ou médio incompleto; 25,4% as mães cursaram o ensino médio completo ou superior incompleto; 18,3% as mães cursaram ensino superior completo; e 15,0% dos alunos não souberam informar a escolaridade materna. O

Tabela 2: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, segundo o nível de instrução da mãe, para o conjunto das capitais brasileiras e Porto Alegre - 2009.

Nível de instrução da mãe	Brasil		Porto Alegre	
	% Total	IC 95%	% Total	IC 95%
Nenhum ou Ensino fundamental incompleto	25,9	25,3 - 26,5	26,1	23,9 - 28,3
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	13,7	13,3 - 14,2	15,2	13,4 - 17,1
Ensino médio completo ou superior incompleto	25,7	25,1 - 26,3	25,4	23,1 - 27,6
Ensino superior completo	16,1	15,7 - 16,6	18,3	16,4 - 20,1
Não soube informar	18,5	17,9 - 19,0	15,0	13,2 - 16,9

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

nível de instrução materna dos escolares de Porto Alegre foi maior que do conjunto de escolares das capitais, em todas as categorias da variável. Salienta-se que os alunos, cujas mães apresentavam o nível superior de instrução, foi maior entre os porto-alegrenses em 2.2 pontos percentuais.

A **Tabela 3** apresenta os percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, pelas variáveis que caracterizam o contexto social e familiar. Verifica-se que em 43,8% dos escolares pelo menos um dos pais *não* está presente na residência, sendo que para 33,5%, somente a mãe está presente. Quanto ao *responsável saber o que o escolar faz no tempo livre nos últimos 30 dias*, tanto no conjunto das capitais como em Porto Alegre observa-se que os meninos e, de forma geral, os escolares de estabelecimentos públicos informaram ser **menos supervisionados pelos responsáveis**.

Faltaram às aulas ou à escola, nos últimos 30 dias, sem autorização do responsável 18,5% dos escolares do conjunto das capitais e 20,1% dos escolares de Porto Alegre. Entretanto, considerando-se o sexo, para o conjunto das capitais, os meninos foram os que mais faltaram sem a autorização dos responsáveis, situação que se inverte ao tratar-se de Porto Alegre, onde 21,4% das meninas contra 18,7% dos meninos responderam afirmativamente esta questão. Neste mesmo item, verificam-se percentuais maiores de respostas afirmativas neste item quando os escolares eram de estabelecimentos públicos, tanto no conjunto de capitais, quanto em Porto Alegre.

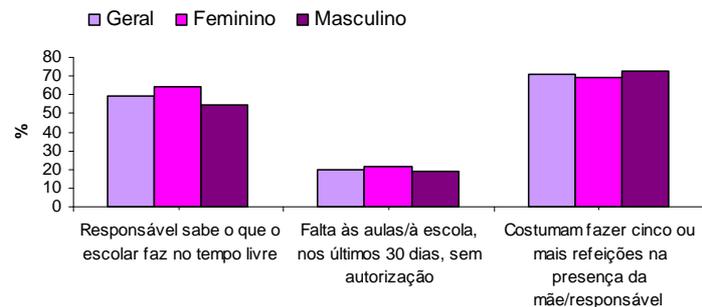
Tabela 3: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, segundo as variáveis que caracterizam o contexto social e familiar, para o conjunto das capitais brasileiras e Porto Alegre - 2009.

Contexto social e familiar	Brasil		Porto Alegre	
	% Total	IC 95%	% Total	IC 95%
Presença dos pais na residência				
Mãe e pai	58,3	57,7 - 59,0	56,2	53,6 - 58,8
Só mãe	31,9	31,2 - 32,5	33,5	31,1 - 36,0
Só pai	4,6	4,3 - 4,8	5,6	4,4 - 6,8
Nem mãe, nem pai	5,2	4,9 - 5,5	4,7	3,6 - 5,7
Responsável sabe o que o escolar faz no tempo livre nos últimos 30 dias				
Geral	55,8	55,1 - 56,5	59,6	57,0 - 62,2
Por sexo				
Feminino	59,7	58,7 - 60,6	64,1	60,6 - 67,7
Masculino	51,4	50,4 - 52,5	54,7	50,9 - 58,5
Por dependência administrativa da escola				
Privada	67,4	66,1 - 68,6	64,5	59,9 - 69,2
Pública	52,7	51,9 - 53,5	57,7	54,6 - 60,9
Falta às aulas/à escola, nos últimos 30 dias, sem autorização do responsável				
Geral	18,5	17,9 - 19,0	20,1	18,0 - 22,2
Por sexo				
Feminino	17,1	16,4 - 17,8	21,4	18,4 - 24,4
Masculino	20,0	19,2 - 20,9	18,7	15,7 - 21,6
Por dependência administrativa da escola				
Privada	10,1	9,3 - 10,9	8,9	6,3 - 11,5
Pública	20,7	20,0 - 21,4	24,2	21,6 - 26,9
Costuma fazer cinco ou mais refeições na semana com a presença da mãe ou responsável				
Geral	62,6	61,9 - 63,3	71,2	68,8 - 73,6
Por sexo				
Feminino	62,1	61,2 - 63,0	69,6	66,2 - 73,0
Masculino	63,2	62,2 - 64,2	72,9	69,5 - 76,3
Por dependência administrativa da escola				
Privada	65,2	63,9 - 66,5	72,9	68,7 - 77,2
Pública	61,9	61,1 - 62,7	70,6	67,7 - 73,5

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

A maioria dos escolares respondeu afirmativamente quando questionado se *costuma fazer cinco ou mais refeições na semana com a presença da mãe ou responsável*, tanto entre escolares do conjunto de capitais quanto de Porto Alegre. Os maiores percentuais nos dois grupos foram obtidos pelos meninos e por alunos de estabelecimentos privados.

Figura 1: Indicadores do contexto social e familiar segundo o sexo, Porto Alegre - PeNSE, 2009.



No estudo, caracteriza a alimentação saudável o consumo de feijão e frutas e não saudável, guloseimas e refrigerantes. Na Tabela 4, pode-se observar que o consumo de feijão foi 22% menor e o consumo de refrigerantes 4,3% maior entre escolares de Porto Alegre.

Tabela 4: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, segundo as variáveis que caracterizam a alimentação – *saudável* e *não saudável*, com indicação do intervalo de confiança de 95%, para o conjunto das capitais brasileiras e Porto Alegre - 2009.

Alimentação	Brasil		Porto Alegre	
	% Total	IC 95%	% Total	IC 95%
Alimento marcador de hábito saudável:				
Feijão	62,6	61,9 - 63,2	40,6	38,1 - 43,1
Frutas	31,5	30,8 - 32,2	29,6	37,3 - 32,0
Alimento marcador de hábito <i>não</i> saudável:				
Guloseimas	50,9	50,2 - 51,6	44,7	42,1 - 47,3
Refrigerantes	37,2	36,5 - 37,9	41,5	38,9 - 44,1

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

A **Tabela 5** traz variáveis que caracterizam a prática de atividade física entre os escolares do 9º ano do ensino fundamental. Na PeNSE, foi considerado atividade física o deslocamento para a escola a pé ou de bicicleta, aulas de educação física na escola e outras atividades físicas extra-escolares. Foram considerados ativos aqueles que acumularam 300 ou mais minutos de atividade física nos últimos sete dias. Verifica-se que o percentual de escolares considerados ativos, em Porto Alegre, foi maior que no contingente de escolares do conjunto das capitais. Na categorização por sexo, os meninos aparecem com maiores percentuais tanto no conjunto de capitais, quanto em Porto

Alegre. Entretanto, ao se categorizar os grupos por dependência administrativa da escola, verifica-se que para o conjunto de escolares das capitais, o maior percentual de escolares ativos foi apresentado pelos escolares de estabelecimento privado. Já entre os escolares de Porto Alegre o maior percentual de escolares ativos foi apresentado pela escola pública.

Com relação ao *percentual de escolares por frequência de aulas de educação física na escola, nos últimos sete dias*, pode-se notar que, 47,7% frequentaram aulas de

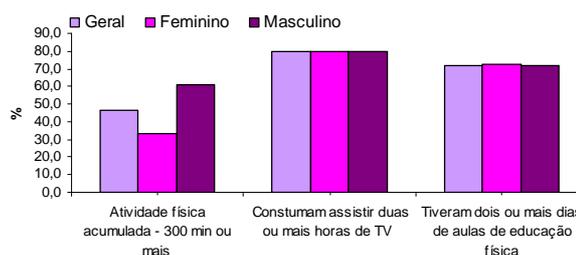
Tabela 5: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, por variáveis que caracterizam a prática de atividade física, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o conjunto de capitais e Porto Alegre – 2009.

Prática de Atividade Física	Brasil		Porto Alegre	
	% Total	IC 95%	% Total	IC 95%
Escolares com 300 min ou mais de atividade física acumulada, nos últimos sete dias				
Geral	43,1	42,4 - 43,8	46,8	44,2 - 49,4
Por sexo				
Feminino	31,3	30,4 - 32,2	33,5	30,1 - 36,9
Masculino	56,2	55,2 - 57,2	61,0	57,3 - 64,6
Por dependência administrativa da escola				
Privada	45,1	43,8 - 46,5	43,4	38,7 - 48,0
Pública	42,6	41,8 - 43,4	48,1	45,1 - 51,2
Escolares que frequentaram aulas de educação física na escola, nos últimos sete dias				
Nenhum	20,0	19,5 - 20,6	8,9	7,4 - 10,4
Um dia	30,8	30,2 - 31,4	19,1	17,2 - 21,1
Dois dias	36,1	35,4 - 36,8	47,7	45,1 - 50,3
Escolares que costumam assistir, num dia de semana comum, duas ou mais horas de televisão				
Geral	79,5	78,9 - 80,0	79,8	77,7 - 81,9
Por sexo				
Feminino	79,5	78,7 - 80,3	80,0	77,1 - 82,8
Masculino	79,4	78,7 - 80,3	79,7	76,5 - 82,8
Por dependência administrativa da escola				
Privada	77,5	76,4 - 78,7	77,3	73,2 - 81,4
Pública	80,0	79,3 - 80,6	80,8	78,3 - 83,3
Escolares com atividade física acumulada, nos últimos sete dias				
Inativo	4,8	4,5 - 5,0	2,6	1,8 - 3,5
Um a 149 min	25,2	24,6 - 25,8	22,6	20,5 - 24,8
150 a 299 min	26,9	26,3 - 27,5	27,9	25,6 - 30,2
300 min ou mais	43,1	42,4 - 43,8	46,8	44,3 - 49,4
Escolares, que, nos últimos sete dias, tiveram dois ou mais dias de aulas de educação física na escola				
Geral	49,2	48,5 - 49,9	72,0	69,6 - 74,3
Por sexo				
Feminino	47,8	46,9 - 48,8	72,4	69,2 - 75,6
Masculino	50,7	49,7 - 51,8	71,5	68,1 - 75,0
Por dependência administrativa da escola				
Privada	43,9	42,7 - 45,2	64,8	60,3 - 69,4
Pública	50,6	49,8 - 51,4	74,6	71,9 - 77,3

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

educação física em dois dias, nos últimos sete dias escolares, e apenas 8,9% não frequentaram aulas de educação física no mesmo período. A maioria dos escolares *costuma assistir, num dia de semana comum, duas ou mais horas de televisão*, com diferenças quase desprezíveis com relação ao sexo e dependência administrativa da escola.

Figura 2: Indicadores de prática de atividade física segundo o sexo, Porto Alegre - PeNSE, 2009.



A **Tabela 6** mostra as estimativas de freqüência bruta e percentual de escolares do 9º ano do ensino fundamental, pelas variáveis relacionadas ao uso de cigarro e álcool. **Entre porto-alegrenses, verifica-se um percentual maior de escolares que experimentaram cigarro alguma vez, 29,6%, quando comparado ao percentual de escolares do conjunto das capitais, 24,2%.** Observa-se, ainda, uma pequena diferença entre os sexos, **sendo que em Porto Alegre são as meninas que mais experimentaram cigarro alguma vez.** Categorizando os escolares por dependência administrativa da escola, tanto para o conjunto da população como para os escolares de Porto Alegre, são as **escolas públicas** que apresentam os maiores percentuais de escolares que experimentaram cigarro alguma vez. **No grupo de escolares que fumaram cigarros pelo menos um dia, nos últimos 30 dias confirma um maior percentual entre escolares do sexo feminino e de escolares das escolas públicas.**

Tabela 6: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, por variáveis relacionado ao uso de cigarro e álcool, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os conjunto de capitais e Porto Alegre – 2009.

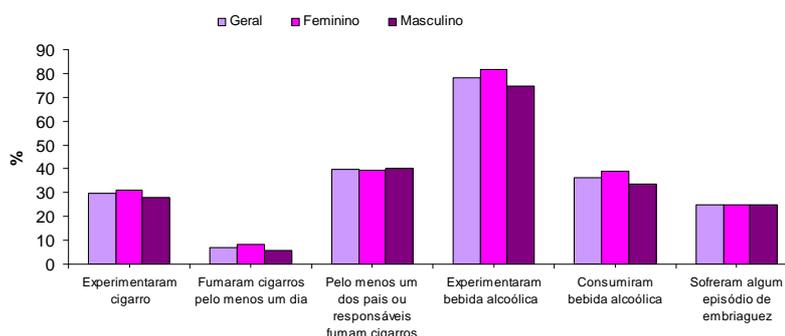
Uso de Cigarro, álcool e outras drogas	Brasil		Porto Alegre	
	Total	IC 95%	Total	IC 95%
Escolares que experimentaram cigarro alguma vez				
Geral	24,2	23,6 - 24,8	29,6	27,3 - 32,0
Por sexo				
Feminino	24,0	23,2 - 24,8	31,2	27,9 - 34,5
Masculino	24,4	23,4 - 25,2	28,0	24,6 - 31,4
Por dependência administrativa da escola				
Privada	18,3	17,2 - 19,3	19,6	15,8 - 23,4
Pública	25,7	25,0 - 26,4	33,4	30,5 - 36,3
Escolares que fumaram cigarros pelo menos um dia, nos últimos 30 dias				
Geral	6,3	6,0 - 6,7	6,9	5,6 - 8,2
Por sexo				
Feminino	6,3	5,8 - 6,7	8,1	6,1 - 10,1
Masculino	6,4	5,9 - 6,9	5,6	3,9 - 7,3
Por dependência administrativa da escola				

	Privada	5,3	4,7 - 6,0	5,1	3,1 - 7,2
	Pública	6,6	6,2 - 7,0	7,6	5,9 - 9,2
Escolares em cujas residências pelo menos um dos pais ou responsáveis fuma cigarro					
Geral		31,0	30,3 - 31,6	39,8	37,3 - 42,4
Por sexo					
	Feminino	31,7	30,8 - 32,7	39,4	35,9 - 42,9
	Masculino	30,1	29,1 - 31,1	40,3	36,5 - 44,0
Por dependência administrativa da escola					
	Privada	23,6	22,3 - 24,8	26,0	21,7 - 30,2
	Pública	32,9	32,1 - 33,7	44,9	41,8 - 48,0
Escolares por opinião sobre a reação da família caso soubesse que o estudante fuma cigarros					
	Importaria-se muito	95,5	95,1 - 96,0	93,5	91,8 - 95,2
	Importaria-se um pouco	3,1	2,9 - 3,4	5,1	4,0 - 6,2
	Não se importaria	1,3	1,2 - 1,5	1,4	0,8 - 2,0
Escolares que experimentou bebida alcoólica alguma vez					
Geral		71,4	70,8 - 72,0	78,4	76,3 - 80,5
Por sexo					
	Feminino	73,1	72,3 - 73,9	81,9	79,2 - 84,6
	Masculino	69,5	68,5 - 70,5	74,7	71,5 - 77,9
Por dependência administrativa da escola					
	Privada	75,7	74,6 - 76,8	74,1	70,0 - 78,2
	Pública	70,3	69,5 - 71,0	80,0	77,6 - 82,5
Escolares que consumiram bebida alcoólica pelo menos um dia, nos últimos 30 dias					
Geral		27,3	26,7 - 28,0	36,4	33,9 - 38,9
Por sexo					
	Feminino	28,1	27,2 - 29,0	39,0	35,4 - 42,5
	Masculino	26,5	25,5 - 27,5	33,7	29,7 - 37,7
Por dependência administrativa da escola					
	Privada	29,5	28,2 - 30,8	31,0	26,6 - 35,5
	Pública	26,8	26,1 - 27,5	38,4	35,3 - 41,4
Escolares que sofreram algum episódio de embriaguez					
Geral		22,1	21,6 - 22,7	24,9	22,7 - 27,2
Por sexo					
	Feminino	21,1	20,3 - 21,9	25,1	22,0 - 28,3
	Masculino	23,3	22,4 - 24,2	24,7	21,4 - 27,9
Por dependência administrativa da escola					
	Privada	19,4	18,4 - 20,5	18,6	14,9 - 22,3
	Pública	22,8	22,2 - 23,5	27,2	24,4 - 30,0
Escolares por opinião sobre a reação da família caso o estudante chegasse bêbado em casa					
	Importaria-se muito	93,8	93,3 - 94,2	91,9	90,2 - 93,6
	Importaria-se um pouco	4,8	4,5 - 5,1	6,2	4,9 - 7,5
	Não se importaria	1,5	1,3 - 1,7	1,9	1,2 - 2,6

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

Porto Alegre apresenta maior percentual de *escolares, em cujas residências pelo menos um dos pais ou responsáveis fumam cigarros* - 29,8%, comparando-se ao percentual apresentado pelos escolares do conjunto das capitais. Os escolares das escolas públicas são também os que apresentam maior percentual de *escolares, em cujas residências pelo menos um dos pais ou responsáveis fumam cigarros*, tanto para os escolares do conjunto das capitais, quanto de Porto Alegre.

Figura 3: Indicadores de Consumo de cigarro, álcool e outras drogas nos últimos 30 dias segundo o sexo, Porto Alegre - PeNSE, 2009.



Sobre a *reação da família caso soubesse que o estudante fuma cigarros*, um percentual expressivo de escolares opinou que sua família se importaria muito – 95,5% dos escolares do conjunto das capitais e 93,5% dos escolares de Porto Alegre.

O percentual de escolares que experimentou bebida alcoólica alguma vez foi maior entre escolares porto-alegrenses, 78,4%, do que entre escolares do conjunto das capitais, 71,4% e maior entre o sexo feminino em ambos os grupos. Para o conjunto das capitais, o percentual de escolares que experimentou bebida alcoólica alguma vez foi maior entre as escolas privadas. Entretanto, **em Porto Alegre, foi nas escolas públicas que ocorreu o maior consumo de bebida alcoólica.**

Os percentuais de escolares que consumiram bebida alcoólica pelo menos um dia, nos últimos 30 dias, seguem a mesma distribuição, com maiores proporções entre escolares de Porto Alegre, 36,4%, do que entre os escolares das capitais, 27,3%, maior proporção de meninas, em ambos os grupos, e de escolares de escolas privadas para a população geral e de escolas públicas em Porto Alegre.

Quanto ao percentual de escolares que sofreu algum episódio de embriaguez foi levemente maior entre escolares de Porto Alegre, 24,9%, que do conjunto das capitais, 22,1% e de escolas públicas para ambas as populações. As diferenças entre os sexos não foram relevantes, nem para o conjunto da população e nem para Porto Alegre.

Sobre a reação da família caso o estudante chegasse bêbado em casa, tanto entre a amostra de Porto Alegre quanto a representativa das capitais e DF, foi alto o percentual de escolares que opinou que a família *se importaria muito*, 91,9% e 93,8%, respectivamente.

A **Tabela 7** apresenta as variáveis que caracterizam a saúde sexual e reprodutiva dos escolares. Verifica-se que 30,5% dos escolares do conjunto das capitais e 31,2% dos escolares de Porto Alegre já tiveram relação sexual alguma vez; observa-se, ainda, um percentual maior de meninos, 21,9%, no conjunto das capitais e meninas, 43,7%, entre escolares de Porto Alegre. Em ambas as populações os escolares das escolas públicas são os que apresentaram maiores percentuais de iniciação sexual.

Com relação ao uso de preservativo na última relação sexual, 75,9% dos escolares do conjunto das capitais e 77,9% dos de Porto Alegre informaram o uso; **Com relação**

ao sexo, são os meninos que apresentaram os maiores percentuais de uso de preservativos, assim como escolares das escolas privadas, em ambas as populações. Para o conjunto de escolares das capitais, os alunos de escolas privadas foram os que mais receberam orientação, na escola, sobre Aids e DST, 89,4%. Em Porto Alegre, com relação a orientação, na escola, sobre Aids e DST, não se observou diferença entre escolas públicas e privada.

Tabela 7: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, por variáveis que caracterizam a saúde sexual e reprodutiva, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os conjunto de capitais e Porto Alegre – 2009.

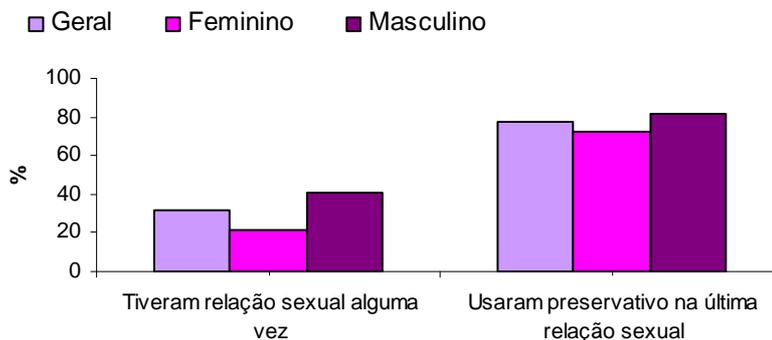
Saúde sexual e reprodutiva	Brasil		Porto Alegre	
	Total	IC 95%	Total	IC 95%
Escolares que tiveram relação sexual alguma vez				
Geral	30,5	29,9 - 31,2	31,2	28,8 - 33,6
Por sexo				
Feminino	18,7	18,0 - 19,4	21,9	18,9 - 24,9
Masculino	43,7	42,7 - 44,7	41,2	37,5 - 44,9
Por dependência administrativa da escola				
Privada	20,8	19,7 - 21,8	19,0	15,2 - 22,9
Pública	33,1	32,4 - 33,9	35,8	32,8 - 38,7
Escolares que usaram preservativo na última relação sexual				
Geral	75,9	73,9 - 77,9	77,9	70,4 - 85,5
Por sexo				
Feminino	73,5	69,9 - 77,1	72,1	59,1 - 85,0
Masculino	77,0	74,6 - 79,3	81,3	72,2 - 90,5
Por dependência administrativa da escola				
Privada	76,1	71,1 - 81,1	82,3	61,7 - 100,0
Pública	75,8	73,6 - 78,1	77,2	69,1 - 85,3
Escolares que receberam orientação, na escola, sobre Aids e DST				
Privada	89,4	88,5 - 90,2	91,3	88,3 - 94,2
Pública	87,5	86,9 - 88,0	91,4	89,6 - 93,3
Escolares que receberam orientação, na escola, sobre prevenção da gravidez				
Por dependência administrativa da escola				
Privada	82,1	81,1 - 83,1	81,1	80,5 - 81,8
Pública	82,6	78,8 - 86,4	85,9	83,6 - 88,1
Escolares que receberam orientação, na escola, sobre aquisição gratuita de preservativos				
Por dependência administrativa da escola				
Privada	65,4	64,2 - 66,7	64,3	59,6 - 69,0
Pública	71,4	70,7 - 72,2	79,8	77,2 - 82,3

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

Os escolares das escolas públicas, em ambas as populações, foram os que mais receberam orientação, na escola, sobre prevenção da gravidez: 82,6% dos escolares de escolas públicas do conjunto da população e 85,9% dos escolares escolas públicas de Porto Alegre. Também, foram os escolares de escolas públicas que mais receberam orientação, na escola, sobre aquisição gratuita de preservativos: 71,4% dos escolares de

escolas públicas do conjunto da população e 79,8% dos escolares escolas públicas de Porto Alegre.

Figura 4: Indicadores relacionados à saúde sexual e reprodutiva segundo o sexo, Porto Alegre - PeNSE, 2009.



A **Tabela 8** mostra os dados investigados com relação aos acidentes, a violência e a segurança entre os escolares. Dos escolares

que, *nos últimos 30 dias, não compareceram à escola por falta de segurança no trajeto casa-escola ou escola*, observa-se um maior percentual entre aqueles de escolas públicas, tanto para os pesquisados de Porto Alegre quanto do conjunto das capitais e DF.

Quanto aos *escolares que informaram que, nos últimos 30 dias, quase sempre ou sempre se sentiram humilhados pelas provocações de colegas da escola*, observa-se percentual maior entre escolares no conjunto das capitais (5,4%), que entre escolares porto-alegrenses, (4,7%).

Com relação aos escolares de Porto Alegre que informaram ter se envolvido em brigas com alguém fisicamente agredido, nos últimos 30 dias, **5,2% foi no trajeto casa-escola e 4.1% na própria escola; 5,5% dos escolares porto-alegrenses envolveram-se em alguma briga na qual alguma pessoa usou arma branca; e 4,9% envolveram-se em alguma briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo.** Ao se observar a estratificação dos percentuais de acordo com dependência administrativa da escola, verifica-se que, **em Porto Alegre, é na escola privada que corre a maior percentual de brigas com alguém fisicamente agredido;** Para os escolares do conjunto das capitais e DF, são os escolares das escolas públicas os mais expostos a brigas com alguém fisicamente agredido ou em que foi usado arma branca ou de fogo.

Com relação ao percentual de escolares que, nos últimos 30 dias, foram agredidos fisicamente por um adulto da família, observa-se que responderam afirmativamente 8,3% dos porto-alegrenses e 9,5% dos escolares do conjunto das capitais. Chama a atenção que as meninas do conjunto das capitais são as que apresentaram maior percentual de

agressão física no domicílio (10,0%), ao passo que em Porto Alegre, **foram os meninos os que mais informaram ter sofrido agressão física no domicílio (8,9%).**

Tabela 8: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, por variáveis relacionadas aos acidentes, violência e segurança, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os conjunto de capitais e Porto Alegre – 2009.

Acidentes, violência e segurança	Brasil		Porto Alegre	
	Total	IC 95%	Total	IC 95%
Escolares que, nos últimos 30 dias, não compareceram à escola por falta de segurança no trajeto casa-escola ou escola				
Por local				
Trajetos casa-escola	6,4	6,0 - 6,8	5,2	4,1 - 6,3
Escola	5,5	5,2 - 5,8	4,1	3,2 - 5,1
Por dependência administrativa da escola				
Privada	5,5	4,9 - 6,1	3,9	2,1 - 5,7
Pública	9,7	9,2 - 10,2	8,2	6,6 - 9,9
Escolares que, nos últimos 30 dias, se sentiram humilhados pelas provocações de colegas da escola				
Nenhuma	69,2	68,5 - 69,8	67,4	64,9 - 69,8
Raramente ou às vezes	25,4	24,8 - 26,0	27,9	25,6 - 30,3
Quase sempre ou sempre	5,4	5,1 - 5,7	4,7	3,6 - 5,8
Escolares que estiveram envolvidos, nos últimos 30 dias, em alguma briga na qual alguém foi fisicamente agredido				
Geral				
	12,9	12,4 - 13,4	14,5	12,6 - 16,3
Por sexo				
Feminino	8,9	8,3 - 9,4	9,5	7,3 - 11,7
Masculino	17,5	16,7 - 18,3	19,8	16,8 - 22,8
Por dependência administrativa da escola				
Privada	12,6	11,7 - 13,5	12,8	8,3 - 17,4
Pública	13,0	12,5 - 13,6	10,9	9,2 - 12,7
Escolares que estiveram envolvidos, nos últimos 30 dias, em alguma briga na qual alguma pessoa usou arma branca				
Geral				
	6,1	5,7 - 6,4	5,5	4,3 - 6,7
Por sexo				
Feminino	3,4	3,1 - 3,7	3,0	1,8 - 4,3
Masculino	9,0	8,4 - 9,6	8,1	6,0 - 10,2
Por dependência administrativa da escola				
Privada	4,7	4,2 - 5,3	5,3	3,1 - 7,6
Pública	6,4	6,0 - 6,8	5,5	4,1 - 6,9
Escolares que estiveram envolvidos, nos últimos 30 dias, em alguma briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo				
Geral				
	4,0	3,7 - 4,3	4,9	3,8 - 6,1
Por sexo				
Feminino	2,3	2,0 - 2,5	2,1	1,0 - 3,1
Masculino	6,0	5,5 - 6,5	8,0	5,9 - 10,0
Por dependência administrativa da escola				
Privada	2,6	2,2 - 2,9	4,4	2,4 - 6,3
Pública	4,4	4,1 - 4,7	5,1	3,7 - 6,5
Escolares que, nos últimos 30 dias, foram agredidos fisicamente por um adulto da família				
Geral				
	9,5	9,1 - 9,9	8,3	6,9 - 9,8
Por sexo				
Feminino	10,0	9,4 - 10,6	7,8	5,8 - 9,7
Masculino	9,0	8,4 - 9,6	8,9	6,7 - 11,1
Por dependência administrativa da escola				
Privada	9,3	8,5 - 10,1	6,5	4,2 - 8,9
Pública	9,6	9,1 - 10,1	9,0	7,2 - 10,8
Escolares que, nos últimos 30 dias, não usaram cinto de segurança quando estavam em veículo motorizado dirigido por outra pessoa				
Geral				
	26,3	25,5 - 27,0	19,0	16,5 - 21,4
Por sexo				
Feminino	28,7	27,6 - 29,8	21,2	17,7 - 24,8
Masculino	23,6	22,5 - 24,6	16,6	13,3 - 19,9

Por dependência administrativa da escola

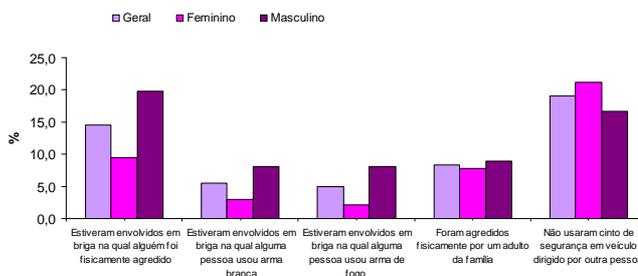
Privada	18,6	17,5 - 19,7	13,8	10,2 - 17,3
Pública	29,2	28,2 - 30,1	21,4	18,2 - 24,5

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

Nos últimos 30 dias, não usaram cinto de segurança quando estavam em veículo motorizado dirigido por outra pessoa 26,3% dos escolares do conjunto das capitais e, um **menor percentual (mas, não menos preocupantes), 19,0% dos escolares de Porto Alegre.**

Em geral, os escolares do sexo feminino têm o maior risco de não usar cinto, assim, como escolares das escolas públicas, quando comparados aos das escolas privadas.

Figura 5: Indicadores de Acidentes, violência e segurança segundo o sexo, Porto Alegre - PeNSE, 2009.



A **Tabela 9** apresenta as variáveis que caracterizam os cuidados com a saúde bucal dos escolares, onde se pode verificar que 68,6% dos porto-alegrenses e 73,6% dos escolares do conjunto das capitais informaram escovação de dentes igual ou superior a três vezes ao dia.

Tabela 9: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, por variáveis que caracterizam os cuidados com a saúde bucal, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os conjunto de capitais e Porto Alegre – 2009.

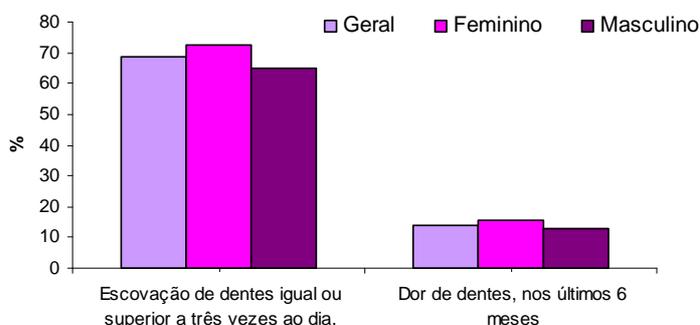
Saúde Bucal	Brasil		Porto Alegre	
	Total	IC 95%	Total	IC 95%
Percentual de escolares com escovação de dentes igual ou superior a três vezes ao dia,				
Geral	73,6	72,9 - 74,2	68,6	66,1 - 71,1
Por sexo				
Feminino	76,9	76,1 - 77,8	72,3	68,9 - 75,6
Masculino	69,8	68,8 - 70,8	64,7	61,0 - 68,4
Por dependência administrativa da escola				
Privada	70,3	69,0 - 71,5	66,5	61,9 - 71,1
Pública	74,4	73,7 - 75,2	69,4	66,5 - 72,4
Percentual de escolares com dor de dentes, nos últimos 6 meses				
Geral	16,2	15,2 - 16,7	14,2	12,4 - 16,1
Por sexo				
Feminino	18,3	17,5 - 19,0	15,4	12,7 - 18,0
Masculino	13,8	13,1 - 14,5	13,0	10,5 - 15,6
Por dependência administrativa da escola				

Privada	11,7	10,9 - 12,6	10,7	7,8 - 13,6
Pública	17,3	16,7 - 18,0	15,5	13,3 - 17,8

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

As meninas e escolares de escolas públicas são os que apresentam maiores percentuais neste cuidado com a Saúde Bucal. Quanto a ter apresentado dor de dente nos últimos 6 meses, 16,2% dos escolares do conjunto das capitais e 14,2% dos porto-alegrenses responderam afirmativamente esta variável, com prevalências maior entre meninas e escolares de escolas públicas.

Figura 6: Indicadores de saúde bucal segundo o sexo, Porto Alegre - PeNSE, 2009.



A **Tabela 10** mostra os dados relacionados a variável auto percepção da imagem corporal. Concederam-se muito gordo ou gordo 17,7% dos escolares do grupo geral das capitais e 23,8% de Porto Alegre.

Tabela 10: Percentuais estimados de escolares do 9º ano do ensino fundamental, pela variável auto percepção da imagem corporal, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os conjunto de capitais e Porto Alegre – 2009.

Auto percepção da Imagem Corporal	Brasil		Porto Alegre	
	Total	IC 95%	Total	IC 95%
Muito magro ou magro	22,1	21,5 - 22,7	21,3	19,1 - 23,4
Normal	60,1	59,5 - 60,8	54,9	52,3 - 57,5
Muito gordo ou gordo	17,7	17,2 - 18,3	23,8	21,6 - 26,0

Fonte: Dados do relatório da Pesquisa nacional de saúde do escolar, IBGE, 2009.

Considerações Gerais

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2009 demonstra que os escolares do 9º ano do ensino fundamental do Brasil, apresentam alguns comportamentos de risco importantes e Porto Alegre se sobressai em alguns deles.

A adolescência consiste na fase da vida em que ocorre a transição da infância para a vida adulta. Muitas das escolhas feitas nesta fase da vida tornam-se hábitos mantidos ao longo da vida adulta. Por este motivo é tão importante a vigilância dos riscos a que esta população está exposta e uma forte promoção dos hábitos saudáveis com abordagens adequadas a neste momento da vida.

Os resultados desta pesquisa possibilitam a orientação e avaliação de um conjunto de políticas de saúde destinadas aos adolescentes, tendo nas escolas um espaço privilegiado para a implementação de políticas públicas de saúde dos adolescentes.